



Grupo de Trabalho: GT03 CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

Sandra Amarantes <sup>1</sup>, Maicon Silva <sup>2</sup>

IFPR - Instituto Federal do Paraná (Rua Rua Antônio Carlos  
Rodrigues, 453 - Porto Seguro, PR)

ÉTICA E HUMANIZAÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR – UMA VISÃO DE  
PAULO FREIRE.

Brasília, 2017.

## **Resumo**

Este trabalho visa ofertar uma concepção sobre ética e humanização na visão de Paulo Freire, sendo assim, a visão será dentro do universo escolar, e como este universo escolar desenvolve o trabalho com as concepções de ética e humanização em convênio com a comunidade escolar, contudo o objetivo é apresentar como Paulo Freire define os conceitos, e como que esses conceitos são trabalhados na escola. Segundo a visão de Freire, ética é uma postura em que o homem está em processo de humanização e de libertação tem que assumir perante outros indivíduos e também com a sociedade. Perante esta forma, qual o procedimento no qual a escola está trabalhando com a humanização do aluno? A escola tem cumprido com os padrões éticos na formação dos alunos? O ato de educar deve ser uma postura ética. Contudo, Freire diz ser uma ética universal do ser humano. Segundo as palavras de Freire este trabalho vai discutir o processo de Ética e de humanização que vem conduzindo a formação do aluno e também a socialização da comunidade escolar.

**Palavras-chaves:** Ética, Humanização, Escola

O presente texto discute e analisa, a educação fundamentada na ética, respeito e na dignidade no ambiente escolar segundo Paulo Freire uma pedagogia fundada na ética, no respeito, na dignidade é passiva de todo docente, como também é natural de todo educado, que nutre uma convivência constante com comportamentos éticos, segundo o autor, esse poderá desenvolver uma autonomia, uma ética e uma moral, como forma de reproduzir o comportamento do educador. Para Freire o professor deve questionar, saber pensar sobre a realidade que o cerca, para assim desenvolver esse espírito em seus alunos, para que eles sejam capazes de agir e intervir no mundo. Assim Paulo Freire diz que:

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”  
(Freire,1996 p.23)

O autor enfatiza a necessidade do respeito que o professor deve ter pelo seu aluno, pelo conhecimento que ele já traz em sua trajetória, conhecimento esse que o professor deve fazer uso em suas aulas, como forma de apresentar aos educandos uma realidade pautada no cotidiano, na realidade vivenciada através de atos e comportamentos dos educados para os educandos, professor também aprende com aluno. Freire também deixa claro que o ensino não depende só do professor, assim como a aprendizagem não depende só do aluno, necessita que a comunidade escolar e familiar possa participar ativamente dos assuntos que envolvem a si próprios.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 1993 p. 12)

Para Freire (1987) a liberdade não está acima de qualquer coisa, sem limites. O grande problema para o educador democrático é como trabalhar

no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade, o educado se torna mais crítico, mais amadurecida, mais capaz de lutar pelo seu direito de ser, adquire uma autonomia capaz de ampliar seus horizontes de conhecimentos. E assim o sujeito se torna cada vez mais autônomo. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

O educando mantenha, vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arisca-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancaísmo” (Freire 1996 p. 25)

Pois bem o indivíduo necessita passar clareza e ter responsabilidades perante as situações que diariamente surgem no ambiente escolar. Assim Freire(1996) a ética da equipe e comunidade escolar necessita que caminhe com muito respeito pois trabalhamos com o ser humano, sem deixar de lado a sua vida e sentimentos. O trabalhar no coletivo é uma necessidade que precisamos para intervir com ética em situações que durante o decorrer do ano surgem com os alunos, professores, pais e comunidade em geral.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. (Freire 1996 p. 86)

Segundo o autor a desumanização é bem visível em nosso ambiente escolar, isso podemos notar com as diversas atitudes que alguns gestores tem em conseguir administrar o seu ambiente escolar.

Essas dificuldades de estar no lugar do outro perante uma situação que pode desequilibrar o seu profissional e até pessoal, desmotiva o professor ou outro profissional que esteja dentro do ambiente escolar, a desumanização inicia dentro da escola onde não tem como foco a ética perante o ser humano.

Esse ato de desumanizar as pessoas são fatos históricos, que nos rodeiam e tem marcas de momentos que muitas pessoas foram prejudicadas pelo fato de sofrerem abusos de poder. No ambiente escolar não é diferente pois o convívio entre as pessoas nem sempre é amigável, e acaba resultando no

desenvolvimento de uma desumanização com os próprios alunos e com a comunidade. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação e na reflexão” (Freire, 1996 p.28).

Nesse sentido freire mostra a visão do calar-se perante a desumanização, que acontece muito em nosso cotidiano. A desumanização acontece com os mais humildes, que não conseguem questionar uma ordem ou uma humilhação e vive no silêncio. A ética abordada por freire é de transformar a visão e atitudes decorrentes do cotidiano, é um estímulo de mudar essa etapa de desumanização. O homem (indivíduo) precisa ter voz e ação no seu cotidiano e não se omitir diante das atitudes de subordinação.

Mas, se a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens mas direito de todos os homens (Freire, 1996 p. 109)

Assim Freire mostra a visão de não aceitar as ordens que possam lhe prejudicar, mostra o questionamento da palavra não perante o trabalho que mostra sua desumanização, mas também na sociedade essa que somos nós mesmos e que aceitamos a desumanização e a falta de ética dos nossos superiores.

Freire cita uma visão sobre o homem novo tendo em vista os opressores que dizem que o homem novo são eles mesmos, tornando-se opressores dos outros. Essa é uma visão de homem novo tendo o pensamento no individualismo, sem pensar em uma sociedade que é movida pelo coletivo e pelo construtivismo coletivo.

A escola tem pontos que devem ser alterados com o decorrer do tempo, pois devem ser analisadas estratégias que venham beneficiar os alunos. Em qual ponto estamos errando na humanização de nossos alunos? essa pergunta deveria ser feita constantemente á nos professores pois devemos ver a situação de nossos alunos e suas realidades culturais.

Falamos em ética e em postura substantivamente democrática porque, não sendo neutra, a prática educativa, a formação humana, implica opções, rupturas, decisões, estar

com e pôr-se contra, a favor de alguém e contra outro, a favor de alguém e contra alguém (Freire, 1993 p. 21)

Freire vem relatar em um trecho de seu livro que nada valeria a pena se não houve a confiança no próximo, isso vem abrir nossos olhos para mostrar que uma instituição só tem avanços se manter-se em união e colaboração de todos. Uma instituição é como um corpo, se algum membro falhar todos sofrem com isso, então para manter a escola em uma sintonia de ética e humanização de todos, devemos manter essa confiança que Freire nos passa.

Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar. (Freire, 1996 p.109)

Paulo Freire se coloca muito na posição do ser humano, que antes mesmo de transmitir conhecimento, ele o recebe. O educador deve transmitir conhecimento e ter a visão ampla para o recebê-lo de todos os momentos que a sociedade o apresentar em bom ou não situação.

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”

Sendo assim podemos concluir que na visão de Paulo Freire a educação é um processo de estrutura dinâmica, com movimentos dialéticos que reproduzem a história do homem, levando-o a conquistar sua humanização em um processo reprodutivo de ética e de moral. A conscientização que o indivíduo adquire através das palavras expressa e elabora um mundo de conhecimento e reconhecimento social. Nas palavras de Freire o homem humanizado se liberta e ao se libertar liberta também o seu entorno. Dessa forma o ambiente escolar pautado em ética e moral produz uma ação libertadora prolongando a inserção continuada na história do sujeito.

**Referencia:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17<sup>o</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Política e Educação: Ensaio. 5<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Cortez, 2001

\_\_\_\_\_, Extensão ou comunicação? 7<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_, Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.